Ana Francisca de Oliveira
Defesa em 09/02/2004

"Produção de texto e inteligência fluida"

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Fermino Fernandes Sisto
Profa. Dra. Selma de Cássia Martinelli
Prof. Dr. Ricardo Primi

RESUMO

Este estudo objetivou verificar a possível relação entre a capacidade de resolução de problemas em medidas de inteligência fluida e o desempenho escrito de redações. Participaram, como sujeitos, 418 alunos de universidades particulares do interior de São Paulo e Minas Gerais, dos cursos de Engenharia Civil, Pedagogia, Matemática, Computação, Análise de Sistemas, Administração, Psicologia e Farmácia. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Inteligência Fluida (GFRI) e a produção de um texto dissertativo. Os resultados obtidos demonstraram que, pelos critérios pesquisados, as medidas não se correlacionaram. Considerando-se o sexo, houve diferença significativa na produção de texto apenas no que se refere ao critério referente à conclusão, e os dados indicaram que as mulheres tiveram uma pontuação mais alta que os homens. Na medida de Inteligência Fluida (GFRI), comparativamente, os homens apresentaram um desempenho maior. Em relação à idade, não se detectou associação entre a idade dos sujeitos e as medidas de produção de texto. Mas, levando em consideração o desempenho na escala de Inteligência Fluida (GFRI), identificou-se uma correlação negativa: à medida que aumentou a idade dos sujeitos, diminuiu a pontuação na Escala de Inteligência Fluida (GFRI). Comparativamente, não foi encontrada nenhuma correlação entre as medidas de inteligência fluida e as várias medidas de produção de texto em relação aos diferentes cursos. Considerando-se as limitações desta pesquisa, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos, visando a ampliar o conhecimento sobre o tema.
Palavras Chave: avaliação psicoeducacional, inteligência fluida, produção de texto .

Camila Rodrigues Paes Leme Canguçu

Defesa em 26/02/2004

"Avaliação da Ansiedade em Pessoas com Transtornos Alimentares."

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Profa. Dra. Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro
Prof. Dr. Cláudio Garcia Capitão

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar os níveis de ansiedade que ocorrem entre sujeitos com transtornos alimentares, comparar os diferentes grupos de sujeitos com transtorno alimentar em relação à ansiedade e comparar os resultados obtidos com os padronizados para a população brasileira. Participaram 37 sujeitos adultos (maiores de 18 anos), de ambos os sexos, com diagnósticos médicos de Bulimia nervosa, Anorexia Nervosa e Compulsão Alimentar Periódica, a média de idade foi de 35 anos. A amostra foi dividida em dois grupos. O grupo A foi composto por bulímicos e anoréxicos (14 sujeitos) e o grupo B por compulsivos alimentares com diferentes níveis de obesidade (23 sujeitos). Foi utilizado como instrumento o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) composto de 21 itens e já validado para a população brasileira. Os dados encontrados demonstram a existência de diferenças estatisticamente significativas em vários itens do inventário entre os dois grupos estudados. Além disso, verificou-se diferenças altamente significativas entre o grupo total de sujeitos com transtornos alimentares e um dos grupos de sujeitos (funcionários de hospital geral) usados para a padronização do instrumento.

Palavras chave: Avaliação psicológica; bulimia nervosa; anorexia nervosa; compulsão alimentar; obesidade.

Carmen Vera Rodrigues de Souza
Defesa em 28/02/2004

"Estudo de Validade do Teste Wartegg: Análise Correlacional com o 16 PF, BPR-5 e Avaliação do Desempenho".

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

RESUMO

Este estudo investiga as evidências de validade do teste Wartegg em um grupo de 120 profissionais empregados por meio da análise correlacional dos indicadores no Wartegg com o 16PF, a Bateria BPR5 e o Desempenho Profissional avaliado por dois profissionais. Foram codificadas 141 variáveis qualitativas para o Wartegg as quais foram correlacionadas com os fatores dos testes empregados. Os resultados evidenciaram que das 613 correlações calculadas, apenas 42 (6,8%) foram estatisticamente significativas com magnitudes ao redor de 0,25. Destas 27 (4,4%) correlações estão coerentes com as hipóteses interpretativas, 6 (0,9%)contrariam, e 9 (1,4%) não estão relacionadas diretamente com as hipóteses interpretativas. As correlações encontradas em algumas variáveis indicam que apenas alguns aspectos do Wartegg estão associados aos traços de personalidade, mas a grande maioria das características rotineiramente avaliadas não apresentaram evidências de validade. Portanto, é necessário ainda a realização de novas pesquisas buscando compreender quais características podem ser avaliadas e por quais indicadores antes que possa ser considerado para uso profissional como um instrumento cientificamente fundamentado.

Palavras Chaves: Avaliação Psicológica, Seleção de Pessoal, Teste Wartegg, Validade, 16PF; BPR –5; Avaliação do Desempenho.

Claudia Cobêro
Defesa em 09/02/2004

"Inteligência Emocional: validade do MSCEIT no Contexto Organizacional".

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Carmen Elvira Flores-Mendoza Prado

Resumo

O termo Inteligência Emocional (IE) vem ganhando força e popularidade em diversos segmentos desde 1990. Estudos vêem sendo realizados com o objetivo de se comprovar que esse novo construto difere do que já é conhecido sobre inteligência e personalidade. Embora a termo inteligência emocional seja um conceito relativamente novo, muitas empresas o têm empregado e utilizado em treinamentos, promoções de funcionários e até mesmo para a seleção, ignorando o fato de que ainda não existe uma sólida comprovação empírica de sua existência. A área organizacional é carente, já que os instrumentos existentes para atender as necessidades desse contexto são em número muito pequeno e os existentes geralmente não são validados. Assim sendo o presente trabalho teve como objetivo investigar a validade de medidas de inteligência emocional correlacionando-a com medidas de inteligência, personalidade e desempenho profissional. O presente trabalho teve sua amostra composta por 119 sujeitos, com idade entre 17 e 64 anos, ambos os sexos, com nível de escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental completo. O estudo se deu no contexto organizacional em empresas de diversos segmentos, situadas em municípios do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: A tradução para o Português do *Mayer-Salovey-Caruso-Emotional Intelligence Test* (MSCEIT), O Questionário Dezesseis Fatores da Personalidade (16PF), Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), Avaliação de Desempenho respondido por duas pessoas (um supervisor e um colega) e um questionário de identificação e caracterização dos sujeitos. As análises correlacionais indicam que os subtestes do MSCEIT se agrupam em dois fatores (experiencial e estratégico), que a inteligência emocional está moderadamente correlacionada com as medidas de inteligência (BPR-5) e em menor grau com fatores de personalidade (16PF). Indicam também que a faceta regulação das emoções se correlaciona com o desempenho profissional avaliado por pares prevendo parte da variância diferente daquela já prevista pelas medidas de inteligência. Em suma conclui-se que a inteligência emocional constitui um tipo diferenciado de inteligência útil na avaliação psicológica no contexto organizacional.

Palavras chave: Inteligência Emocional, *Mayer-Salovey-Caruso-Emotional Intelligence Test* (MSCEIT), Avaliação Psicológica, processos seletivos, BPR-5, 16PF, validade e precisão.

Fernanda Andrade de Freitas
Defesa em 07/10/2004

"Inteligência Emocional: Evidências de Validade e Precisão do MSCEIT no contexto educacional".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Acácia Ap. Angeli dos Santos
Profa. Dra. Selma de Cássia Martinelli

RESUMO

O teste Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test - MSCEIT que se propõe a avaliar o construto inteligência emocional tem tido atenção especial por parte de pesquisadores, no que se refere aos seus parâmetros psicométricos. Portanto, esse trabalho objetivou propor evidências de validade com outras variáveis para esse teste, a partir das correlações entre as escalas que compõem o teste e os itens dos instrumentos "Avaliação dos alunos-terapeutas segundo seus supervisores" e a "Auto-avaliação do aluno" e também a precisão dos instrumentos. De acordo com as correlações, foi possível verificar que a escala Gerenciar as emoções foi a que obteve mais correlações com os itens das avaliações. Alguns itens da avaliação do aluno segundo seu supervisor se correlacionaram com alunos de alta habilidade em gerenciar as emoções, indicando que, alunos que gerenciam melhor as suas emoções possuem mais destreza para lidar com as suas emoções, bem como promovem avanço no quadro clínico do cliente. Alguns itens da auto-avaliação do aluno correlacionaram-se com a escala Gerenciar emoções, o que implica em dizer que para os alunos comunicarem aos seus supervisores aspectos do seu cliente adequadamente, bem como saber o que estão sentindo diante do seu cliente é necessário o gerenciamento de suas emoções. A precisão, por meio do Alfa de Cronbach, foi de 0,89 para a Área experiencial e 0,77 para a Área estratégica que compõem o MSCEIT; de 0,92 para a Avaliação dos alunos segundo seus supervisores, e 0,53 para a Auto-Avaliação. De acordo com esses dados, entende-se que, este trabalho atingiu os objetivos previamente estabelecidos, ou seja, comprovou a legitimidade e a utilização do teste bem como do construto subjacente a ele, no contexto educacional. Vale ressaltar que novos estudos podem ser desenvolvidos com

uma amostra mais representativa, podendo averiguar as diferenças entre as correções das respostas dos sujeitos com base nos critérios especialistas e no público-alvo.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Parâmetros Psicométricos, Testes Psicológicos, Formação de Psicólogos.

Flávia Helena Zanetti Farah
Defesa em 27/02/2004

"O Transtorno do Pânico no Método de Rorschach e no Inventário de Ansiedade de Beck".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral
Profa. Dra. Latife Yagizi
Prof. Dr. Cláudio Garcia Capitão

RESUMO

O Transtorno do Pânico se caracteriza pela ocorrência de crises de ansiedade generalizada e desenvolvimento de vários sintomas físicos e psíquicos.

O objetivo deste estudo é verificar se os sinais típicos de ansiedade conforme o Sistema Compreensivo contribuem significativamente para identificar pacientes com Pânico, bem como avaliar os níveis de ansiedade utilizando a Escala de Ansiedade de Beck. A amostra foi composta por 48 sujeitos, sendo 24 não pacientes e 24 pacientes com Transtorno do Pânico. Para uniformização do grupo de pacientes utilizou-se a SCID e o critério de inclusão no grupo de não pacientes foi nunca ter necessitado de ajuda psicológica ou psiquiátrica. Todos os indivíduos responderam a Escala de Ansiedade de Beck e foram avaliados pelo Rorschach classificados no Sistema Compreensivo de Exner. Os dados dos dois grupos foram analisados utilizando o teste não-paramétrico de Mann-Whitney, a Correlação de Pearson e a Curva ROC. Os resultados dos testes estatísticos apontaram as variáveis Fd, m, SumC e WSumC como sendo significativas, revelando que os pacientes com Transtorno do Pânico possuem mais condutas de dependência, concebem com certa ingenuidade suas relações interpessoais e apresentam um tipo de atividade cognitiva não deliberada que implica certo sentimento de perda de controle. Conclui-se que os dados considerados significativos do ponto de vista estatístico mostram algumas tendências que

caracterizam o Transtorno do Pânico no Método de Rorschach com 64% de sensibilidade mas apenas 8% de especificidade. Paralelamente a esses resultados, uma analise qualitativa das respostas MOR traz dados interessantes que apontam para novos estudos a serem realizados futuramente.
Palavras Chave: Transtorno do Pânico, Rorschach, Escala de Ansiedade e Avaliação psicológica.

José Inácio Fernandes Granado
Defesa em 09/11/2004

"Vivência acadêmica de universitários brasileiros: estudo de validade e precisão do QVA-r."

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Acácia Ap. Angeli dos Santos
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as propriedades psicométricas para a realidade brasileira do QVA-r, construído em Portugal como parte de um projeto que buscava inventariar algumas características e vivências de estudantes do primeiro ano em seu processo adaptativo e de integração à universidade. No presente estudo, o QVA-r foi aplicado em 626 estudantes ingressantes de duas universidades, uma particular e outra pública. Estabeleceu-se uma evidência de validade baseada na estrutura interna do instrumento, valendo-se da análise fatorial exploratória, por meio da qual realizou-se a mudança de alguns itens de uma dimensão da escala para outra, bem como se eliminou cinco itens da escala original. Foi identificada uma segunda evidência de validade, baseada na relação com outra variável, utilizando-se como critério a média de notas obtida pelos estudantes em seu primeiro semestre de curso. O resultado mostrou que houve diferença entre grupos extremos por rendimento acadêmico, a saber, um com média até 5,9 e outro, com média superior a 8,0. O instrumento apresentou também indicador de precisão

satisfatória, sendo que o coeficiente de correlação entre as duas metades foi de *r*=0,807, pela fórmula de *Spearman-Brown*. Os participantes foram ainda comparados por sub-grupos, divididos em razão do gênero, faixa etária e área de conhecimento do curso ao qual estavam vinculados. Os resultados apontaram para a existência de diferenças significativas nessas três variáveis. Sugere-se que novos estudos devam ser feitos para uma melhor compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos na entrada do estudante no ensino superior, utilizando-se instrumentos com propriedades psicométricas adequadas. Acredita-se que o oferecimento de instrumentos válidos e precisos, especialmente adaptados para a realidade brasileira, ajudem a conhecer o universitário ingressante e possam contribuir para a ampliação do conhecimento sobre essa população. Além disso, espera-se esse diagnóstico confiável possa também auxiliar no estabelecimento de políticas públicas para um ensino superior de qualidade.
Palavras-Chave: validade, precisão, integração universitária, avaliação educacional

Liamar Mayer de Paula
Defesa em 26/02/2004

"As Estratégias de Aprendizagem e a Compreensão em Leitura por Universitários".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly
Profa. Dra. Acácia Ap. Angeli dos Santos
Profa. Dra. Evely Boruchovitch

RESUMO

A leitura na universidade tem caráter técnico-científico que implica em habilidade em compreensão e no uso de estratégias de aprendizagem mais sofisticadas para atender às demandas acadêmicas mais complexas. O presente estudo teve por objetivos verificar quais as Estratégias de Aprendizagem são mais freqüentemente utilizadas; avaliar a Compreensão em Leitura; e verificar a existência da relação entre Estratégias de Aprendizagem e Compreensão em Leitura, considerando-se as variáveis curso freqüentado, gênero e idade.

Contou com 201 universitários ingressantes, das áreas de Pedagogia, Administração, Psicologia, Engenharia, Computação, Análise de Sistemas, Matemática e Farmácia. O procedimento utilizado foi a aplicação coletiva dos instrumentos: Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem e Avaliação em compreensão de leitura com Teste de *Cloze*. O fator estratégias afetivas, foi o que apresentou a menor pontuação, e o fator estratégias cognitivas de ensaio e elaboração obteve a maior pontuação, demonstrando que os universitários utilizam com maior freqüência esta estratégia de aprendizagem. Quanto à compreensão em leitura, o desempenho dos sujeitos investigados correspondeu a 61% do esperado. Observou-se diferença estatisticamente significante de gênero para as estratégias de elaboração, metacognitiva e de organização.
Palavras- Chave: avaliação; metacognição; *cloze*.

Lucicleide Maria de Cantalice
Defesa em 16/02/2004

"Qualidades psicométricas de uma Escala de Estratégias de Leitura com universitários".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly
Profa. Dra. Claudette Maria Medeiros Vendramini
Profa. Dra. Geraldina Porto Witter

RESUMO

As estratégias de leitura implicam em intencionalidade, um propósito na escolha de várias alternativas para a leitura. É esperado que os universitários apresentem estratégias metacognitivas ao ler textos. As pesquisas enfatizam a necessidade de ensinar-se estratégias de leitura, entretanto, não se encontra na literatura instrumentos que as avaliem. O presente estudo teve por objetivos verificar as qualidades psicométricas de uma escala de estratégias de leitura para universitários e analisar a freqüência de uso dessas estratégias. Esse estudo contou com 1.038 universitários, dos cursos de Administração, Educação Física, Pedagogia e Psicologia (área de humanas), e dos cursos de Arquitetura, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de

Produção e Sistema de Informação (área de exatas), de quatro universidades privadas do estado de São Paulo. O procedimento utilizado foi a aplicação coletiva do instrumento Escala de Estratégias de Leitura. Os resultados revelaram que quanto às qualidades psicométricas, a escala pode ser considerada válida e fidedigna, sendo necessário uma nova testagem com a configuração de itens proposta por este estudo. Os universitários demonstraram não utilizarem com freqüência as estratégias de leitura metacognitivas, sendo que segundo seus relatos, as que mais usam são as relacionadas a solução de problemas.

Palavras-Chave: metacognição, ensino superior; leitura.

Lucimara de Oliveira Ide
Defesa em 20/05/2004

"Avaliação dos aspectos cognitivo e emocional da criança hospitalizada segundo Koppitz"

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Cláudio Garcia Capitão
Profa. Dra. Claudette Maria Medeiros Vendramini
Profa. Dra. Ana Clara Duarte Gavião

Resumo

Visando compreender se a intervenção cirúrgica e a hospitalização são fatores que provocam algum desequilíbrio emocional e cognitivo na criança, o presente trabalho teve como objetivos avaliar através do Desenho da Figura Humana (DFH) os aspectos cognitivo e emocional de um grupo de crianças que sofreram intervenção cirúrgica e de um grupo de crianças hospitalizadas que não sofreram intervenção, verificar se os grupos apresentavam diferenças quanto aos aspectos cognitivo e emocional e comparar os resultados encontrados neste estudo com os resultados do grupo normativo de Sarti (1999). *P*articiparam do estudo 28 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos dividas em dois grupos. O instrumento utilizado foi o Desenho da Figura Humana (DFH) aplicado e avaliado segundo o sistema de Koppitz (1976) para avaliação dos aspectos cognitivo e emocional, a

partir da normatização de Sarti (1999). As crianças foram avaliadas em seu primeiro dia de internação em seu próprio leito. Os resultados mostraram que os grupos não apresentaram diferenças do grupo normativo quanto aos aspectos avaliados e também não diferiram entre si. A única variável que estatisticamente diferiu os grupos foi o estado geral. O grupo de crianças hospitalizadas que não sofreram cirurgia se mostrou mais preocupado com a situação de hospitalização.
Palavras-chave: avaliação, criança, Desenho da Figura Humana, psicologia da criança.

Marilda Aparecida Dantas
Defesa em 01/11/2004

"Inteligência Emocional: Validade Discriminante entre *MSCEIT e 16 PF* em Universitários"

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Patrícia Waltz Schelini

Resumo

O construto Inteligência Emocional vem sendo estudado e pesquisado mais enfaticamente desde a década de 1990. A definição do construto tem sido apontada como a capacidade de perceber, expressar, entender e usar precisamente as emoções em si e em relação aos outros, bem como gerenciá-las para facilitar os processos cognitivos e promover o crescimento pessoal e intelectual. Por se tratar de um construto relativamente novo, há a necessidade de se apresentar dados empíricos, no que tange a operacionalização e diferenciação de outros construtos já definidos na literatura, tais como personalidade e inteligência. Nesse sentido, a problemática da presente pesquisa consistiu em verificar se há diferença entre Inteligência Emocional e traços de personalidade. O objetivo do presente estudo foi investigar evidências de validade discriminante entre Mayer Salovey Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) e 16 Fatores de Personalidade (16 PF). Participaram 270 universitários provenientes de cursos da área de Humanas (Psicologia,

Educação Física), Exatas (Matemática) e Biológicas (Biologia). Os materiais utilizados foram o MSCEIT, um instrumento de auto-relato para avaliar a IE e o 16 PF. A coleta de dados foi realizada coletiva e separadamente por turmas de acordo com os cursos. Os instrumentos foram aplicados em duas sessões e em dias diferentes. Os resultados indicaram algumas correlações significativas baixas positivas e negativas entre IE e personalidade, tais como; Extroversão (r = 0,125*), Brandura (r = 0,253**), Rigidez de Pensamento (r = *-0,193***). As correlações entre o instrumento de auto-relato e 16 PF apresentaram coeficientes baixos significativos positivos e negativos. Foi realizada a análise fatorial do MSCEIT permitiu verificar o agrupamento de dois principais fatores (Experencial e Estratégico). Os índices de precisão do MSCEIT foram considerados satisfatórios (α = 0,92). A análise de variância (ANOVA) indicou uma pequena diferença significativa quanto ao responder o MSCEIT entre os cursos dos sujeitos, bem como entre os semestres cursados. Os resultados demonstraram que não houve equivalência dos construtos, embora possa indicar que alguns traços de personalidade podem contribuir para um adequado desempenho em IE. Vale ressaltar a importância da realização de outros estudos com amostras diferentes das quais aqui participaram.

Palavras-chave: validade; inteligência emocional; avaliação psicológica.

Orlete Maria Pompeu de Lima
Defesa em 27/02/2004

"Estudo para a construção de um instrumento de avaliação da qualidade de testes psicológicos".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Solange M. Wechsler
Profa. Dra. Claudette Maria Medeiros Vendramini

Resumo

O presente estudo objetivou a construção de um instrumento para avaliar a qualidade de testes psicológicos e a verificação de seus parâmetros psicométricos (validade e precisão). Um levantamento de indicadores de qualidade dos testes psicológicos foi feito junto à literatura científica, pesquisas, guias e demais instrumentos, nacionais e internacionais. As informações obtidas foram organizadas em 47 itens, constituídos de frases positivas e interrogativas, condizentes com o atributo, que enfatizaram situações, nas quais os participantes se manifestaram assinalando as respostas "item não aplicado", itens atendidos "sim" ou "não" e descreveram as observações necessárias. Os parâmetros psicométricos (validade e precisão) do instrumento foram analisados por dez juízes especialistas na área de avaliação psicológica e pela aplicação em duas amostras da população, sendo seis psicólogos usuários de testes psicológicos e 14 estudantes de pós-graduação em avaliação psicológica, os quais avaliaram 23 testes psicológicos. Os procedimentos para investigação destes parâmetros foram a análise da consistência interna do instrumento pelo método do coeficiente alpha de Cronbach e a correlação de Pearson. Os resultados apresentaram uma boa consistência interna (0,85) e em 50% (f=12) dos testes avaliados, o coeficiente de correlação de Pearson foi estatisticamente significativo (r>0,60).

Palavras chaves: avaliação psicológica, parâmetros psicométricos, indicadores de qualidade

Otávia Regina Souza Costa
Defesa em 05/02/2004

"Um Estudo Correlacional das Pirâmides de Pfister e a BPR-5".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral
Profa. Dra. Latife Yazigi
Prof. Dr. Ricardo Primi

RESUMO

As Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) constituem um instrumento especialmente eficaz para avaliação da personalidade, sua aplicação é simples, e proporciona uma rápida e

adequada maneira de abordar certos aspectos da afetividade. Esse trabalho parte da hipótese de que também há possíveis relações entre a estruturação das pirâmides e o nível cognitivo do indivíduo. O presente estudo teve como objetivo investigar se há correlação entre a execução de pirâmides bem elaboradas do ponto de vista formal – estruturas - com alto desempenho em uma prova de raciocínio, bem como, verificar se há correlação semelhante entre a produção de formas pouco diferenciadas – tapetes – e baixo rendimento na mesma prova. Participaram do estudo 200 alunos do ensino médio, dos períodos diurno e noturno de escolas da rede estadual e privada de um município do estado de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e a Bateria de Provas de raciocínio BPR-5. A participação foi voluntária e a coleta da BPR-5 ocorreu em 3 etapas. Na segunda etapa, foram selecionados sujeitos conforme seu desempenho na BPR-5, sendo os mesmos divididos em dois grupos distintos: sujeitos que alcançaram um percentil igual ou superior a 70 a os que obtiveram um percentil igual ou menor que 30. Na terceira e última etapa procedeu-se com a aplicação individual do TPC nos grupos selecionados. A análise estatística foi feita utilizando-se do teste t de Student, o qual demonstrou que os sujeitos da amostra que tiveram um bom desempenho na BPR-5 executaram pelo menos uma pirâmide em estrutura. Quanto à produção de tapetes, o resultado apontou que os sujeitos que fizeram pelo menos um tapete tiveram baixo desempenho na BPR-5. Nesse estudo ficou evidenciado que existem relações entre o funcionamento cognitivo e o aspecto formal das pirâmides.
Palavras chave: Avaliação psicológica; Testes das pirâmides coloridas de Pfister; BPR-5; Inteligência; Psicodiagnóstico.

Rosana Maria Molhallem Martins
Defesa em 04/02/2004

"Os estilos cognitivos e a habilidade de compreensão de leitura em universitários".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Acácia Ap. Angeli dos Santos
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Isabel Cristina Dib Bariani

RESUMO

Este estudo justificou-se por considerar a avaliação dos estilos cognitivos como forma de captar as diferenças qualitativas na forma de apreender e de pensar, que podem se refletir na habilidade de compreensão em leitura, sendo essencial no processo de aprendizagem e na formação do universitário. O objetivo foi verificar se existe relação entre os estilos cognitivos e a habilidade de compreensão de leitura em universitários ingressantes. Os sujeitos foram 218 alunos de universidades particulares do interior de São Paulo e Minas Gerais dos cursos de Engenharia Civil, Pedagogia, Matemática, Computação, Análise de Sistemas, Administração, Psicologia e Farmácia. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação de Estilos Cognitivos e um texto preparado segundo a técnica de Cloze. Os resultados indicaram que a maior parte dos universitários estudados tende a ser divergente e reflexivo, havendo holistas e serialistas em proporção equivalente. Houve diferença significativa entre os estilos cognitivos e o sexo, indicando que os homens são mais holistas que as mulheres. A comparação entre as faixas etárias apontou uma tendência dos estudantes, com idades entre 22 a 25 anos, serem mais serialistas do que os estudantes de 21 anos ou menos. A variável curso não apareceu relacionada a estilos cognitivos específicos. No que se refere à comparação da compreensão de leitura com o sexo, turno e idade não houve diferença significativa. Identificou-se, também, uma correlação negativa entre a habilidade de compreensão de leitura e o estilo cognitivo divergente. Considerando-se as limitações desta pesquisa, sugere-se que os outros estudos sejam desenvolvidos, visando ampliar o conhecimento sobre o tema.

Palavras chave: avaliação psicoeducacional, estilo cognitivo, leitura, ensino superior, estudante universitário, educação, psicologia.

Roseli Filizatti
Defesa em 19/02/2004

"Qualidades psicométricas de uma Escala de Estratégias de Leitura com universitários"

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Claudette Maria Medeiros Vendramini
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Márcia Regina Ferreira de Brito

RESUMO

As constantes mudanças no âmbito mundial fazem com que as organizações empresariais busquem o desempenho otimizado de seus colaboradores, sendo necessário, entre outros fatores, o desenvolvimento de instrumentos psicológicos adequados para aferir o comportamento das pessoas que fazem parte desse processo. Assim, pretende-se contribuir com os avanços em avaliação psicológica nas organizações investigando a validade preditiva de medidas de habilidades cognitivas, traços de personalidade e desempenho profissional no contexto organizacional. Participaram da pesquisa 124 profissionais atuantes no mercado de trabalho, que responderam à Bateria de Provas de Raciocínio (BPR 5), ao Questionário de Dezesseis Fatores de Personalidade (16 PF), e ao Questionário de Avaliação de Desempenho *Select Manual* (QAD). Os resultados revelam existir concordâncias e discrepâncias quanto à avaliação de desempenho efetivada entre supervisores e colegas de trabalho quando avaliam um mesmo sujeito. O estudo correlacional mostra uma associação positiva entre todos os subtestes da BPR 5 e a avaliação de desempenho. Quanto aos fatores do 16 PF existe correlação positiva somente em relação ao fator B (inteligência), indicando que este provavelmente é um fator determinante para o bom desempenho profissional. A análise de variância (ANOVA) revela que os colaboradores da área administrativa operacional superam significativamente, quanto ao Raciocínio Verbal, aqueles que atuam na produção operacional, e os da supervisão/liderança superam significativamente, quanto ao Raciocínio Mecânico, os da área comercial operacional. Quanto aos fatores primários de personalidade do 16PF verifica-se diferença quanto à consciência, brandura, tensão e rigidez de pensamento entre algumas das áreas de atuação profissional. Observaram-se também diferenças de

organização e fidelidade entre as áreas de atuação profissional. Esses resultados sugerem que a inteligência pode ser um preditor do desempenho profissional e que colaboradores atuantes em diferentes grupos de profissões diferem quanto aos traços de personalidade e raciocínio. Contudo, são necessárias novas pesquisas específicas para o contexto organizacional que possam comprovar os resultados deste estudo e que orientem o desenvolvimento de programas específicos e adequados para a avaliação e seleção de pessoal qualificado para as organizações.

Palavras-chave: Desempenho profissional; validação de testes; personalidade; inteligência.

Sonia Maria da Silva
Defesa em 01/07/2004

"Habilidades e Desempenhos Terapêuticos em Estagiários de Psicologia: utilizando o Método de Rorschach".

Banca Examinadora:
Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Regina Sonia Gattaz F. do Nascimento

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar as características de personalidade de estagiários de psicologia, relacionadas às habilidades terapêuticas que podem contribuir para o bom desempenho na condução de psicoterapias. A pesquisa foi realizada com 40 estagiários, de uma universidade particular da grande São Paulo, com idades variando entre 21 e 56 anos. Os estagiários foram avaliados pelos supervisores que acompanharam os atendimentos psicológicos realizados na clínica-escola e posteriormente, pelo Método de Rorschach. Foram selecionadas as variáveis cujas representações permitem avaliar as características de personalidade que, de acordo com as hipóteses desta pesquisa, estão associadas às habilidades terapêuticas importantes para a condução de processos psicoterápicos. Os resultados obtidos não foram estatisticamente significantes com relação ao desempenho.

Entretanto, a variável WSum6 mostrou uma diferença significativa entre os grupos, o que obteve bom desempenho apresentou maior capacidade para pensar de modo coeso, lógico e comunicar as suas idéias de maneira clara e organizada. A análise qualitativa mostrou a presença de recursos que possibilitam maior habilidade e capacidade de estabelecer relações empáticas no grupo que teve bom desempenho na condução de processos psicoterápicos.

Palavras chaves: Habilidades Terapêuticas, Rorschach, Personalidade.

Viviane de Oliveira Baumgartl
Defesa em 20/08/2004

"Evidências de Validade do BPR-5, BFM-1 e PMK em Eletricitários".

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Ricardo Primi
Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Profa. Dra. Elizabeth do Nascimento

Resumo

A utilização de testes psicológicos é uma prática comum em empresas, principalmente nas que trabalham com processos de seleção de pessoal. Estas avaliações, no entanto, muitas vezes são realizadas sem levar em conta a eficácia dos instrumentos utilizados em discriminar critérios relevantes para um bom de desempenho do funcionário em seu posto de trabalho. No Brasil várias pesquisas na área de seleção são realizadas com o objetivo de verificar quais testes são mais utilizados, mas poucos estudos visam verificar as evidências de validade de testes utilizados em processos avaliativos. Nesse sentido o presente estudo teve como objetivo verificar as evidências de validade dos testes BPR-5, BFM-1 e do PMK em um contexto organizacional. A amostra do estudo foi composta por 79 funcionários de uma empresa de energia elétrica, todos do sexo masculino. Como critérios foram utilizados a avaliação de desempenho, o número de acidentes de trabalho e o índice de produtividade dos funcionários. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análises correlacionais. Nos resultados, o critério número de acidentes de trabalho foi o que

apresentou o maior número de correlações significativas com os testes aplicados, correlacionando-se com a inteligência principalmente para funcionários com menor tempo na função (-0,39; $p<0,05$), com o teste de atenção difusa (-0,22;$p<0,05$) e com o fator agressividade do PMK (0,28;$p<0,05$). As implicações dos resultados tanto para a pesquisa quanto para a prática são discutidas.

Palavras-chave: seleção de pessoal; validade; inteligência; personalidade; setor elétrico.